

## HISTÓRIA DAS MULHERES: CÂNONES, AVANÇOS E DEMANDAS CONTEMPORÂNEAS

Camilla Tássia Barreto Bomfim<sup>1</sup>

Profa. Dra. Márcia S. Lemos<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho apresenta um balanço da produção historiográfica no Brasil, enfocando a história das mulheres. A pesquisa, realizada com dados de 57 Programas de Pós-Graduação em História das universidades brasileiras, incluiu a análise de 165 teses e dissertações, desenvolvidas entre os anos 2008 à 2025, levando a uma filtragem de 158 produções. Os resultados indicam uma concentração de pesquisas nas regiões Sul e Nordeste. Após sistematização da coleta verificou-se um tema prevaiente, a participação e o protagonismo político das mulheres, a inserção nos espaços de poder, a atuação em movimentos sociais e o resgate histórico de suas trajetórias. As produções destacam a relevância das mulheres na resistência histórica, especialmente durante a Ditadura Militar, e a persistência de desafios estruturais que limitam sua participação política. O estudo também identificou as principais referências teóricas citadas, evidenciando a diversidade de abordagens e a necessidade de uma compreensão mais abrangente das lutas e identidades femininas na sociedade brasileira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Identidades, Mulheres, Movimentos Sociais, Resistência.

WOMEN'S HISTORY: CANONS, ADVANCES AND CONTEMPORARY DEMANDS

### ABSTRACT

This work presents a balance of the historiographical production in Brazil, focusing on the history of women. The research, carried out with data from 57 Graduate Programs in History of Brazilian universities, included the analysis of 165 theses and dissertations, developed between the years 2008 and 2025, leading to a filtering of 158 productions. The results indicate a concentration of research in the South and Northeast regions. After systematization of the collection, there was a prevailing theme, the participation and political protagonism of women, the insertion in the spaces of power, the performance in

---

<sup>1</sup> Discente, Direito, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Uesb. E-mail: [202410698@uesb.edu.br](mailto:202410698@uesb.edu.br)

<sup>2</sup> Doutorado em História pela Universidade Federal Fluminense (2009), mestrado na mesma instituição e graduação em História pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Docente titular do Departamento de História e do Programa de Pós-graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Editora da Revista "Germinal: marxismo e educação em debate" e coordenadora do Laboratório de Estudos Marxistas - Uesb, onde desenvolve pesquisa em duas linhas: A) Formações sociais pré-capitalistas entre a Antiguidade Tardia e a Alta Idade Média; B) Epistemologia Feminista Contemporânea. E-mail: [marcia.lemos@uesb.edu.br](mailto:marcia.lemos@uesb.edu.br)

social movements and the historical rescue of their trajectories. The productions highlight the relevance of women in historical resistance, especially during the Military Dictatorship, and the persistence of structural challenges that limit their political participation. The study also identified the main theoretical references cited, highlighting the diversity of approaches and the need for a more comprehensive understanding of female struggles and identities in Brazilian society

**KEYWORDS:** Identities, Women, Social Movements, Resistance.

## INTRODUÇÃO

Este estudo examina o panorama historiográfico contemporâneo sobre a temática das mulheres, realizado através de uma análise minuciosa dos Programas de Pós-Graduação *Strictu Sensu* em História no Brasil. Para tanto, foram empregues filtros temporais e análises de padrões específicos de cada instituição, levando em conta as diversas regiões do país. O estudo também incluiu uma investigação das fontes e referências mais frequentemente citadas nas produções acadêmicas.

O objetivo principal é, após as análises quantitativas, identificar um tema predominante, ou seja, aquele que apresenta o maior número de produções entre os 57 Programas de pós-graduação avaliados. Assim, o trabalho pretende oferecer um resultado que reflita as conclusões das diversas análises realizadas sobre os cânones estabelecidos, os avanços nas produções existentes e as lacunas que ainda persistem na pesquisa acadêmica sobre as mulheres.

A partir dessa perspectiva, buscamos mapear as características e marcadores que pudessem evidenciar teses com temáticas que compartilham estruturas argumentativas e semelhanças de estudo. Nesse processo, identificamos um tema recorrente nos Programas de Pós-Graduação em História: a participação das mulheres na política. Com base na análise desse tema, o estudo visa obter novas perspectivas históricas sobre as questões abordadas nas produções e compreender de que maneira os limites temporais e critérios foram utilizados para a exploração dessa temática.

A discussão sobre mulheres na política e a inserção feminina nos espaços de poder foi realizada em diferentes contextos e períodos. Iniciamos com a análise das teses que tratam da participação das mulheres militantes no Partido Comunista Brasileiro (PCB) durante a Ditadura Militar, investigando a atuação sob a ótica das relações de gênero, buscando entender como suas trajetórias se entrelaçam. Apesar da tese evidenciar a importância da atuação política das mulheres no PCB, persiste uma lacuna em relação ao número reduzido de estudos historiográficos sobre a militância

feminina nesse período. Assim, mesmo sendo agentes fundamentais na luta pela democracia, as mulheres foram frequentemente invisibilizadas nas narrativas históricas.

Historicamente, o Brasil passou por duas Constituições antes de 1988, que não garantiram plenamente os direitos políticos das mulheres. O Código Eleitoral de 1932 representou um marco inicial, mas foram as disposições da Constituição de 1934 que formalizaram os direitos eleitorais femininos, embora com restrições, como a exclusão das não alfabetizadas. Uma parte das mulheres da época, economicamente dependentes e sem acesso ao trabalho remunerado, não exercia o direito de voto, mesmo após sua legalização.

Com a redemocratização e a promulgação da Constituição de 1988, conhecida como Constituição Cidadã, foram estabelecidos direitos fundamentais, incluindo a igualdade de gênero e o sufrágio universal. A legislação também instituiu medidas para aumentar a participação feminina na política, exigindo que os partidos destinassem 5% de seus recursos para promover essa inclusão. Apesar dos avanços, a presença das mulheres na política ainda é insatisfatória, o que se reflete na dissertação sobre a participação feminina na política local da cidade de Mamborê, no Estado do Paraná. A pesquisa revela que a trajetória das mulheres nos espaços de poder mostra progressos lentos e inadequados quando confrontados com os desafios históricos e as estruturas patriarcais que permanecem.

Na primeira parte do trabalho, realizamos uma análise do panorama geral da produção acadêmica em História no Brasil, destacando a relevância do estudo das questões de gênero, os objetivos da pesquisa e a importância das narrativas femininas. A metodologia incluiu a coleta e análise de dados, utilizando informações do Laboratório de Estudos Marxistas (LEMarx) da UESB, envolvendo 57 universidades e a aplicação de filtros na análise de teses e dissertações.

Na seção de resultados e discussões, apresentamos as descobertas provenientes da análise de 158 (cento e cinquenta e oito) teses e dissertações, com ênfase nas temáticas recorrentes e na atuação das mulheres na política, focando em 4 (quatro) teses e dissertações selecionadas e nas intersecções entre gênero e política. Na seção de conclusões e considerações, refletimos sobre os desafios enfrentados pelas mulheres na política e identificamos lacunas na pesquisa acadêmica. Por fim, apontamos os limites a serem superadas no sentido de contribuir para uma narrativa histórica mais justa e representativa, com o objetivo de que a pesquisa não apenas

ilumine o estado atual da produção acadêmica, mas também indique caminhos para futuras investigações e reflexões nos estudos de gênero.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A presente pesquisa foi conduzida com base na análise de dados coletados a partir da lista fornecida pelo Laboratório de Estudos Marxistas (LEMarx), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), abrangendo 57 (cinquenta e sete) universidades que oferecem Programas de Pós-Graduação *Strictu Senso* em História no Brasil: 6 (seis) na região Norte, 13 (treze) no Nordeste, 6 (seis) no Centro-Oeste, 20 (vinte) no Sudeste e 12 (doze) no Sul.

Inicialmente, realizamos o levantamento em cada universidade separadamente, utilizando filtros específicos como “mulheres”, “história das mulheres” e “feminismo”. Foi identificado um total de 165 (cento e sessenta e cinco) teses e dissertações sobre a temática. A partir dessa seleção, aplicou-se uma nova filtragem, levando em consideração parâmetros relacionados aos temas mais recorrentes nas produções acadêmicas, que resultou na somatória de 158 (cento e cinquenta e oito) teses e dissertações, com a seguinte distribuição: 1 (uma) no Norte; 35 (trinta e cinco) no Nordeste; 16 (dezesesseis) no Centro-Oeste; 59 (cinquenta e nove) no Sudeste e 56 (cinquenta e seis) no Sul.

A partir do filtro dos temas prevaletentes, os resultados indicaram a seguinte distribuição regional: na região Norte, foi identificada apenas 1 (um) tese; na região Nordeste, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) destacou-se com 8 (oito) produções; no Sudeste, a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) apresentou 13 (treze) produções; na região Centro-Oeste, a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) com 5 (cinco) produções e a região Sul, com a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), responsável por 23 (vinte e três) produções.

A utilização da abordagem metodológica quantitativa e qualitativa permitiu uma compreensão abrangente dos dados coletados, levando em consideração tanto a contagem e a distribuição das produções acadêmicas quanto a interpretação dos temas abordados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa teve como objetivo traçar um panorama da produção acadêmica em História no Brasil, com foco nas questões de gênero, nas mulheres, em suas histórias e na relação do feminismo com essas vivências. Os resultados revelaram a relevância e a diversidade de abordagens presentes nessas produções, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada da trajetória e das lutas das mulheres na sociedade brasileira. Além disso, o levantamento possibilitou uma visão abrangente sobre como esse tema está sendo tratado nas universidades do país, especialmente em seus Programas de Pós-Graduação, destacando os avanços, os cânones estabelecidos e as demandas contemporâneas.

Dessa forma, a cada novo levantamento, utilizamos instrumentos de filtragem para obter resultados específicos. Assim, foi possível averiguar os padrões de temas sobre as mulheres que as universidades de cada região costumam abordar em suas produções. A região Sul possui uma ampla gama de temas que refletem as experiências femininas e as lutas por direitos e reconhecimento ao longo da história, descrevendo como as mulheres desafiaram normas sociais e lutaram por seus direitos. Também há uma recorrência significativa no tema da violência de gênero e feminicídio.

Na região Nordeste, as universidades abordam temas como as experiências das mulheres negras e as intersecções de raça e gênero, que são fundamentais para a compreensão das desigualdades sociais, além de questões sobre violências, relações de poder e educação, discutindo como as mulheres ocupam espaços nos setores educacionais do país. A região Sudeste, apresentou temas como experiências femininas e identidades, assim como discussões sobre como o gênero é abordado nos currículos escolares e narrativas de resistência. A região Centro-Oeste concentrou-se em temas como violência doméstica, crimes de gênero e narrativas históricas sobre mulheres. Por fim, a região Norte foi a que obteve o menor índice de produções com apenas 1 (um) produção, refletindo sobre as dinâmicas sociais, tradições e identidades das mulheres que habitam a Amazônia.

Entre as características em comum nas produções analisadas, destacam-se os recortes temporais utilizados, que se concentraram nos séculos XIX, XX e XXI, além das fontes utilizadas: fontes bibliográficas, orais, documentos oficiais, acervos de arquivos públicos e metodologias participativas.

Após cotejar a produção levantada, verificou-se que o tema da participação e protagonismo das mulheres na política prevalece nas pesquisas. Foram selecionadas um total de 8 (oito) teses e dissertações sobre a atuação das mulheres na política em diferentes contextos. No entanto, devido às limitações espaciais deste trabalho,

realizamos uma nova filtragem e escolhemos 4 (quatro) dessas produções, que oferecem exemplos variados de atuações femininas em diferentes âmbitos. O objetivo é analisar uma ampla gama de situações, identificando tanto os aspectos específicos quanto as semelhanças entre elas.

Em um primeiro momento, podemos destacar que todas se referem à inserção das mulheres em diferentes espaços de poder, como nas dissertações *“Mulheres na política da cidade de Santa Maria na década de 1980: Ativismo e trajetória”* da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e *“Da subestimação ao protagonismo político: as mulheres militantes do Partido Comunista Brasileiro em Goiás, durante a Ditadura Militar”*, da Universidade Federal de Goiás (UFG), ambas evidenciando a atuação das mulheres na resistência contra a Ditadura Militar. Essa resistência foi marcada por uma luta multifacetada, que combinou engajamento político, social e ideológico. As narrativas demonstram que, desde os primeiros anos da repressão, essas mulheres conseguiram conquistar espaços de decisão e influência, como no movimento estudantil, em sindicatos, grupos feministas e na militância feminina do Partido Comunista Brasileiro (PCB). Esses espaços representavam não apenas um palco de resistência, mas também uma transgressão dos papéis tradicionais de gênero, desafiando a concepção da mulher apenas como vítima ou observadora da história política do país. Além disso, muitas mulheres militantes do Partido Comunista Brasileiro (PCB) sustentaram uma presença significativa na organização clandestina, mesmo após serem alvos de perseguições e torturas. Esses estudos apontam uma forte resistência às tentativas de silenciamento e marginalização, evidenciando um esforço contínuo de preservação de suas identidades políticas e de gênero, apesar do regime autoritário.

A terceira tese analisada, intitulada *“Primavera das mulheres na política eleitoral brasileira: Análise de um campo político em discursos e iconografias femininas”*, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) realiza um recorte temporal nas eleições de 2018 e examina as escolhas visuais feitas pelas candidatas feministas e negras. Essas escolhas carregam símbolos culturais e políticos que reforçam suas identidades de resistência. Por exemplo, a utilização de cores como lilás e roxo, símbolos do feminismo internacional, fortalece a ligação com movimentos de resistência, enquanto roupas e acessórios representam aspectos da cultura afro-brasileira, afirmando suas raízes e protagonismo racial. As imagens formam uma narrativa visual de combate ao machismo, racismo e desigualdade, articulando estética, identidade e resistência política. Essas estratégias visuais também ativam

sensibilidades e provocam estranhamento ao romper com a estética oficial, além de estimular a reflexão sobre os padrões tradicionais da política e do poder.

A última dissertação analisada, *“A presença e participação de mulheres na política eleitoral do município de Mamborê-PR”* da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) revela as trajetórias, obstáculos e avanços das mulheres na política brasileira. Contudo, os resultados demonstram que a participação das mulheres ainda é marcada por desafios estruturais, incluindo machismo, violência política de gênero, estereótipos sociais e desigualdades socioeconômicas, permeados por fatores culturais e históricos que contribuem para a persistência dessas desigualdades.

É válido ressaltar que, dentre os pontos em comum partilhados entre as teses e dissertações a respeito da atuação das mulheres na política, as autoras mais citadas foram Flávia Birolli, Heleieth Saffioti e Louise Tilly. Partindo dessa análise das referências prevaletentes, podemos mencionar que, em relação as 158 teses analisadas em todo o Brasil, os autores mais utilizados por região foram: Norte - Michelle Perrot, Joan Scott, Selva Guimarães Fonseca e Cristina Scheibe Wolff; Nordeste - Bell Hooks, Grada Kilomba, Lélia González, Maria Beatriz Nascimento e Michel Foucault; Sudeste - Marcuse, Fanon, Audre Lorde e Rosa Luxemburgo; Centro-Oeste - Heleieth Saffioti, Mary Del Priore, Rachel Soihet e Virgínia Woolf; Sul - Flávia Birolli e Pierre Bourdieu. Portanto, é possível observar que as referências prevaletentes abrangem uma ampla gama de autoras feministas, teóricas de gênero e estudiosas das questões de violência, trabalho e participação política das mulheres, mantendo relação com a temática abordada.

## **CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES**

A análise das produções que tratam da inserção das mulheres na política revela a relevância de compreender os desafios que elas enfrentam, conforme exposto pelas autoras em suas teses e dissertações que discutem os obstáculos associados a essas posições de poder. As duas primeiras dissertações focam na explicação cronológica da ascensão do feminismo, da luta sindical e da inclusão das mulheres nas lutas armadas, a partir do período ditatorial iniciado na década de 1960.

As mulheres que se destacaram nesse contexto resistiram à ditadura civil-militar de forma clandestina, integrando organizações revolucionárias que defendiam a luta armada. Elas também foram fundamentais na organização de movimentos e na redefinição do feminismo na década seguinte, promovendo a igualdade de gênero na

sociedade brasileira e combatendo a repressão da ditadura. Nos anos 1980, essas mulheres participaram ativamente do processo de redemocratização do país, buscando estabelecer um diálogo com o Estado e criar canais de comunicação para suas propostas. Além disso, esforçaram-se para ocupar espaços nos partidos políticos, assumindo cargos de liderança. Em meio a esse cenário, o movimento feminista, com sua diversidade, adotou diferentes abordagens para se inserir na política. No entanto, as mulheres que lutaram contra a Ditadura Militar muitas vezes permaneceram invisíveis na literatura sobre esse período. Suas histórias foram frequentemente narradas de maneira superficial, subordinadas a uma narrativa de repressão predominantemente masculina. Assim, observa-se uma busca por adentrar no "espaço público, político e masculino", onde a diversidade é frequentemente considerada uma fragmentação da luta essencial. A militante é muitas vezes vista como um "ser desviante".

A terceira tese analisada destaca a importância do uso de imagens e símbolos na comunicação política, especialmente na representação de mulheres negras e feministas na política brasileira contemporânea. Reconhece-se que manifestações públicas, como marchas e campanhas eleitorais, empregam estratégias visuais que estruturam discursos de resistência, inclusão e protagonismo, rompendo com os estereótipos tradicionais de gênero e raça. O estudo insere-se na compreensão de que as imagens não são meros elementos ilustrativos, mas instrumentos ativos na produção de significados sociais e políticos, fundamentados na cultura visual, nas identidades coletivas e nas disputas pelo poder. Para alcançar esses resultados, foram analisadas as campanhas de duas deputadas federais específicas: Talíria Petrone e Fernanda Melchionna. Essas candidatas representam, respectivamente, pautas relacionadas aos direitos das mulheres, à luta contra a violência de gênero e ao combate à corrupção, utilizando recursos visuais e discursos alinhados com o feminismo contemporâneo em suas campanhas eleitorais. Assim, conclui-se que a produção de imagens conscientes e estratégicas é essencial na disputa simbólica pelo espaço político, contribuindo para a democratização da imagem pública das mulheres e reafirmando a importância de uma abordagem visual que conecta estética, cultura e política.

A quarta dissertação analisada tem como objetivo principal compreender as dinâmicas sociais, políticas e culturais que moldaram a participação de mulheres na política brasileira, especificamente no município de Mamborê - PR, entre os anos de 1960 e 2020. Busca evidenciar como fatores históricos, estruturais e ideológicos contribuíram para manter ou desafiar os obstáculos enfrentados por mulheres na busca por cargos eletivos, além de analisar as condições de representatividade e as estratégias empregadas para superar desigualdades de gênero. A produção expõe de

forma cronológica a evolução da participação feminina na política brasileira, marcada por avanços graduais, embora insuficientes diante de desafios históricos e estruturais persistentes. Nas décadas iniciais, a presença das mulheres na política era praticamente inexistente, caracterizada pela exclusão histórica e pelo machismo estrutural. Com o passar dos anos, a luta pelo sufrágio feminino e a inserção das mulheres no espaço público foram ganhando força, embora de maneira lenta. A análise das cotas de gênero implementadas a partir da legislação de 1995 e 1997 representa um avanço formal ao estabelecer uma reserva mínima de candidaturas femininas (inicialmente 20%, posteriormente propostas para 30%). No entanto, essas medidas não garantiram a proporção efetiva de mulheres eleitas, pois persistem barreiras como o estereótipo de que as mulheres são menos aptas ou que deveriam restringir-se à vida privada. Em síntese, a evolução da participação feminina ocorre em um panorama de conquistas legais e maior inserção, mas também de persistência de entraves culturais, estruturais e políticos que limitam a plena representação e o reconhecimento das mulheres como sujeitos políticos ao longo das diferentes décadas abordadas no estudo.

A presença massiva de produções que abordam o tema das mulheres, suas histórias, lutas e identidades é indiscutivelmente importante. No entanto, ao analisarmos as teses e dissertações de todos os Programas de Pós-Graduação em História no Brasil e posteriormente a análise do tema prevaiente sobre a inserção feminina nos espaços políticos, onde houve a definição de cânones já estabelecidos, percebemos que ainda há um longo caminho a percorrer na produção acadêmica relacionada às mulheres. Embora essas pesquisas abordem pautas relevantes e os diversos desafios enfrentados por elas, ainda existem muitas lacunas a serem preenchidas e espaços não ocupados no campo historiográfico.

É fundamental continuar avançando nessa área, ao adentrar ainda mais nos assuntos abordados, percebemos que ainda há uma ausência significativa de temas como a relação das mulheres com o trabalho, para além do cenário político, afinal, segundo Heleieth Saffioti, uma das autoras mais citadas nas produções, ao abordar o trabalho feminino, destaca que a mulher das camadas sociais mais baixas “nunca foi alheia ao trabalho”, pois ela contribuiu para a “subsistência de sua família e para criar riqueza social”, mesmo nas economias pré-capitalistas. Porém, ainda, o capitalismo se desenvolve em condições de adversidade à mulher. Outro tópico pouco abordado nas produções é em relação a Teoria da Reprodução Social, presente apenas em 01 (um) dissertação, intitulada “Ensino de História e Gênero: Concepções dos Jovens Estudantes do Ensino Médio sobre a Divisão Social do Trabalho de Cuidado à Luz da Teoria Feminista da ‘Reprodução Social’”, da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Abordando a investigação da perspectiva histórica de estudantes do Ensino Médio sobre o Ensino de História, utilizando um questionário focado na temática da Reprodução Social. A pesquisa aborda a teoria relacionada à invisibilidade do trabalho doméstico e à opressão decorrente desse fenômeno, além de questionar a desigualdade de gênero na distribuição das atividades domésticas e ressaltar a importância dessas tarefas, muitas vezes, inseridas no campo da invisibilidade.

Por fim, é evidente que, apesar dos avanços nas pesquisas sobre a história das mulheres, muitas lacunas permanecem no campo acadêmico que precisam ser exploradas. Além disso, é crucial que novas investigações explorem a intersecção entre gênero, trabalho e a valorização das atividades que ainda permanecem invisíveis. Somente por meio desse esforço coletivo poderemos construir uma narrativa histórica mais justa e representativa, que reconheça e valorize a contribuição das mulheres em todas as esferas da sociedade e mitigue cada vez mais o sistema patriarcal e assimétrico ao qual estamos inseridos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **FLORES, Aline.** *Mulheres na política da cidade de Santa Marta na década de 1980: ativismo e trajetória.* 2017. Dissertação (Mestrado em História) — Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-Graduação em História, 2017. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/13014/DIS\\_PPGHISTORIA\\_2017\\_FLORES\\_ALINE.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/13014/DIS_PPGHISTORIA_2017_FLORES_ALINE.pdf?sequence=1&isAllowed=y) Acesso em: 27 set. 2025.
2. **LEMES, Luana.** *Primavera das mulheres na política eleitoral brasileira: análise de um campo político em discursos e iconografias feministas.* 2023. Tese (Doutorado em História) — Universidade do Estado de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em História, 2023. Disponível em: [https://www.udesc.br/arquivos/faed/id\\_cpmenu/8524/TESE\\_LuanaBorgesLemes\\_19092023\\_docx\\_compressed\\_3\\_17006676525803\\_8524.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/8524/TESE_LuanaBorgesLemes_19092023_docx_compressed_3_17006676525803_8524.pdf) Acesso em: 27 set. 2025.
3. **SILVA, Jordana.** *Da subestimação ao protagonismo político: as mulheres militantes do Partido Comunista Brasileiro em Goiás durante a ditadura militar (1964-1985).* 2022. Dissertação (Mestrado em História) — Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-Graduação em História, 2022. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/teseserver/api/core/bitstreams/392367dc-dd93-4c51-a3da-40b367fed90e/content> Acesso em: 27 set. 2025.
4. **SPHAIR, Clarice.** *A presença e participação de mulheres na política eleitoral do município de Mamborê-PR (1960-2020).* 2024. Dissertação (Mestrado em História Pública) — Universidade Estadual do Paraná, Programa de Pós-Graduação em História Pública, 2024. Disponível em: <https://ppghp.unespar.edu.br/editais/trabalhos-de-conclusao/dissertacoes/turma-2022-2024/dissertacao-ppghp-clarice-sphair.pdf> Acesso em: 27 set. 2025.